


---

## Geoturismo em Unidades de Conservação: potencialidades do Parque Estadual Cânion do Rio Poti, Buriti dos Montes, Piauí – Brasil


*Geotourism in Conservation Units: potentialities of the Parque Estadual do Cânion do Rio Poti, Buriti dos Montes, Piauí – Brazil*

*Geoturismo en Unidades de Conservación: potencialidades del Parque Estadual do Cânion do Rio Poti, Buriti dos Montes, Piauí – Brasil*


Helena Vanessa Maria da Silva<sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0001-9086-2808>

Claúdia Maria Sabóia de Aquino<sup>2</sup>

 <https://orcid.org/0000-0002-3350-7452>

Renê Pedro de Aquino<sup>3</sup>

 <https://orcid.org/0000-0003-4142-6764>

---

**RESUMO:** O geoturismo apresenta-se como uma estratégia de geoconservação, uma nova tendência em termos de turismo em áreas naturais que veio preencher uma lacuna do ecoturismo, dando atenção aos fatores abióticos da paisagem. Diante desse cenário, o presente artigo tem como principal objetivo apresentar as potencialidades do Parque Estadual do Cânion do Rio Poti para prática do geoturismo. A metodologia apoiou-se em levantamento bibliográfico e inspeção a campo para identificação e caracterização da área a partir de preenchimento de ficha de inventário proposta por Oliveira (2015). Conclui-se que são inegáveis a riqueza e o potencial do Parque Estadual do Cânion do Rio Poti, localizado no município de Buriti dos Montes, Piauí. De maneira geral, constatou-se, a partir da metodologia proposta, o grande potencial, sobretudo no viés turístico com a exploração didático-científica. Os locais identificados revelam beleza com características distintas que possibilitam a compreensão da geologia e da geomorfologia da área. Assim, é necessário, antes de tudo, proceder ao planejamento turístico e criar políticas públicas que regulamentem a atividade, principalmente em se tratando de unidade de conservação. Só assim será possível caminhar na direção de um turismo sustentável e atingir um dos propósitos principais do geoturismo que é a geoconservação.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia - PPGGEO/Universidade Federal do Ceará - UFC. E-mail: helenavanessa95@hotmail.com.

<sup>2</sup> Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe, Professora do Departamento de Geografia, Universidade Federal do Piauí, Campus Universitário Ministro Petrônio Portella. E-mail: cmsaboia@gmail.com.

<sup>3</sup> Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Piauí, Professor Mestre do Departamento de Geografia, Universidade Estadual do Piauí, Campus Clóvis Moura. E-mail: rene.uespi@hotmail.com.

**PALAVRAS-CHAVE:** Geodiversidade. Atividade geoturística. Unidade de conservação.

**ABSTRACT:** *Geotourism presents itself as a strategy of geoconservation, a new trend in terms of tourism in natural areas that has come to fill a gap in ecotourism, giving attention to the abiotic aspects of the landscape. Considering this scenario, the current article aims to present the potentialities of the Parque Estadual do Cânion do Rio Poti for the practice of geotourism. The methodology was based on bibliographic survey and field inspection for identification and characterization of the area from the filling of an inventory sheet proposed by Oliveira (2015). One concludes that it is undeniable the richness and potential of the Parque Estadual do Cânion do Rio Poti, located in the municipality of Buriti dos Montes, Piauí State. In general, it was verified, from the proposed methodology, the great potential, especially in the tourist bias with the didactic-scientific exploration. The identified sites reveal beauty with distinct characteristics that enable the understanding of the geology and geomorphology of the area. Thus, it is necessary, before anything else, to proceed with tourism planning and create public policies that regulate the activity, especially when dealing with Conservation Units. Only then it will be possible to head in the direction of a sustainable tourism and achieve one of the main purposes of geotourism, which is geoconservation.*

**KEYWORDS:** Geodiversity. Geotourism activity. Protected area.

**RESUMEN:** *El geoturismo se presenta como una estrategia de geoconservación, una nueva tendencia en términos de turismo en áreas naturales que ha llenado un vacío en el ecoturismo, prestando atención a los factores abióticos del paisaje. Ante este escenario, este artículo tiene como objetivo presentar las potencialidades del Parque Estadual do Cânion do Rio Poti para la práctica del geoturismo. La metodología se basó en la encuesta bibliográfica y la inspección de campo para identificar y caracterizar el área a partir de la cumplimentación de un formulario de inventario propuesto por Oliveira (2015). Se concluye que la riqueza y potencialidad del Parque Estadual do Cânion do Rio Poti, ubicado en el municipio de Buriti dos Montes, Piauí, es innegable. En general, se verificó, a partir de la metodología propuesta, el gran potencial, especialmente en el sesgo turístico con la exploración didáctico-científica. Los sitios identificados revelan belleza con características distintivas que permiten la comprensión de la geología y la geomorfología de la zona. Así, es necesario, en primer lugar, proceder a la planificación turística y crear políticas públicas que regulen la actividad, especialmente en el caso de la unidad de conservación. Solo así será posible caminar hacia el turismo sostenible y lograr uno de los principales propósitos del geoturismo, que es la geoconservación.*

**PALABRAS-CLAVE:** Geodiversidad. Actividad geoturística. Áreas naturales protegidas.

---

## INTRODUÇÃO

A geodiversidade integra a diversidade geológica (rochas, minerais e fósseis), geomorfológica (formas de relevo), hidrológica (água) e pedológica (solos), além dos processos que lhes originaram e lhes modelam de forma dinâmica (GRAY, 2013). Engloba o conjunto de todos os elementos da natureza abiótica do planeta.

Entre os elementos da geodiversidade, há aqueles que, por suas características excepcionais e singulares, por exemplo, do ponto de vista científico, cênico, didático e turístico, são concebidos como locais de valor patrimonial, cuja conservação é desejável para a atual e futuras gerações (BRILHA, 2005).

Nesse contexto, se insere o geoturismo, turismo em áreas naturais, realizado por pessoas que têm o interesse em conhecer mais os aspectos geológicos e geomorfológicos de um determinado local, sendo essa a sua principal motivação na viagem (MOREIRA, 2014). Tendo como objetivo o aproveitamento turístico dos elementos abióticos este segmento pode auxiliar na promoção, na divulgação, na valorização, e principalmente, na conservação da geodiversidade.

Detentor de uma grande extensão de terras o Brasil conta com uma variedade de atrativos do ponto de vista da diversidade abiótica imprimindo um cunho muito próprio e único a estes espaços, uma pluralidade de locais com potenciais diversos: turístico, didático, científico, cultural e estético, entre outros. É possível afirmar que ainda há carência de pesquisas direcionadas a essa vertente da natureza, sendo, portanto, necessários mais estudos que evidenciem a geodiversidade do país, a fim de que esta possa ser conhecida, valorizada, divulgada e conservada (NASCIMENTO; RUCHKYS; MONTESSO NETO, 2008).

No estado do Piauí, região nordeste do Brasil, as pesquisas envolvendo a natureza abiótica vêm sendo desenvolvidas na última década, e, apesar do número crescente, ainda são insuficientes. No território piauiense, pesquisas nesse âmbito são de baixa expressividade, por mais que este apresente diferentes características de uma rica geodiversidade, entretanto, pouco explorada, estudada e, em parte, desconhecida de significativa parcela da população.

De acordo com Ferreira (2010), o Piauí possui um pendor inato para a prática do geoturismo. Locais instituídos como parques nacionais, como o de Sete Cidades, o da Serra da Capivara e o d Serra das Confusões, estão sobejamente consagrados no circuito turístico nacional. Além destes, municípios como Parnaíba, Pedro II, Castelo do Piauí, São Miguel do Tapuio e Esperantina também possuem importantes monumentos geológicos/geomorfológicos de grande beleza cênica a serem considerados, como o Delta do Parnaíba, o Mirante do Gritador, a Pedra do Castelo, o Astroblema e a Cachoeira do Urubu, respectivamente.

Diante desse cenário, o presente artigo tem como principal objetivo apresentar as potencialidades do Parque Estadual do Cânion do Rio Poti para a prática do geoturismo. Busca-se sensibilizar os distintos públicos (geral, especializado e escolar) para a importância científica, didática, paisagística/estética, cultural e socioeconômica do geopatrimônio do parque, aliando educação, ensino, geoconservação, desenvolvimento socioeconômico local, divulgação das geociências, fortalecimento da identidade local e consciência ambiental através da atividade geoturística.

## **GEO DIVERSIDADE, GEOCONSERVAÇÃO E GEOTURISMO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO**

Definida como a diversidade de elementos abióticos, como tipos de minerais, rochas, fósseis, relevos e recursos hídricos, entre outros, a geodiversidade é determinante para o funcionamento dos ecossistemas. Além disso, seus elementos configuram-se como atrativos que potencializam a atividade turística.

Usado para designar todo o conjunto de valores patrimoniais abióticos que devem ser objeto de medidas de conservação e preservação, o termo geoconservação surge propondo o reconhecimento da diversidade dos processos geológicos, geomorfológicos, pedológicos e outros, em busca de minimizar os impactos negativos causados pelo ser humano, além de divulgar a importância da geodiversidade para manutenção da biodiversidade. Devido ao termo ser recente ainda não há consenso entre os especialistas quanto a sua definição (BRILHA, 2005). “As diversas definições da literatura especializada sobre geoconservação não são antagônicas, e muitas se completam” (MANSUR, 2018, p. 31).

Um dos primeiros autores a propor uma definição formal para o termo “Geoconservação” foi Sharples (2002). O referido autor define geoconservação como forma de preservar a geodiversidade relacionada aos importantes processos e feições geológicas, geomorfológicas e de solos, garantindo a manutenção da história de sua evolução em termos de velocidade e magnitude.

Mais que proteger o patrimônio abiótico, a geoconservação se constitui como um novo paradigma da conservação do meio natural. Configura-se como uma corrente de pensamento que propõe uma abordagem das temáticas relacionadas com a conservação da natureza (PEREIRA; BRILHA; MARTINEZ, 2008).

No cenário atual, juntamente com a geoconservação e a geodiversidade, o geoturismo compõe um trinômio de grande relevância para o desenvolvimento sustentável, que potencializa estratégias, propostas e linhas de pesquisa com o objetivo de contribuir para a conservação do patrimônio abiótico como um todo (EVANGELISTA; TRAVASSOS, 2014).

É a partir da necessidade de se conservar e valorizar aspectos da geodiversidade, identificando e visitando áreas com atrativos geoturísticos, que entra em foco não só o caráter de contemplação, mas também um caráter científico/didático (SILVA; OKA-FIORE, 2008).

A geoconservação, que possui como base a conservação dos elementos naturais, a promoção da identidade do território e o uso racional dos elementos que compõem a geodiversidade, tem no geoturismo a atividade que objetiva valorizar e divulgar a natureza abiótica de valor patrimonial (PEREIRA, 2010). Apoiando-se no reconhecimento de áreas

com significativos valores (intrínseco, científico, didático, turístico, estético, econômico e cultural), que conferem especificidades ao local, o geoturismo é um segmento que possibilita aos turistas a compreensão e a aquisição de conhecimentos da geodiversidade, ao invés da simples apreciação estética (ARAÚJO, 2005).

Nesse contexto, o geoturismo apresenta-se como uma estratégia de geoconservação, uma nova tendência em termos de turismo em áreas naturais que veio preencher uma lacuna do ecoturismo, dando atenção aos fatores abióticos da paisagem, valorosos ou não esteticamente, como elementos geológicos e/ou geomorfológicos (cachoeiras, cavernas e afloramentos rochosos), buscando sua apreciação, interpretação e/ou conservação (BENTO, 2014). Seus objetivos não são meramente contemplativos (recreação e lazer), é possível associar essa nova forma de turismo com a educação ambiental, apresentando também uma finalidade didática (aprendizado), estimulando uma integração entre o turismo e a ciência.

Conforme Silva (2017), a primeira definição científica para o termo geoturismo foi proposta por Hose em 1995. De acordo com Moreira (2014), o geoturismo pode chegar a assumir um grau de importância estratégica para o setor turístico do Brasil, como fator de desenvolvimento social, educacional e de valorização do potencial das comunidades envolvidas.

Em unidades de conservação o geoturismo tem se mostrado uma estratégia eficaz na proteção das áreas naturais. O Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC - Lei 9.985/2000) - é o conjunto de unidades de conservação (UC) federais, estaduais e municipais. É composto por 12 categorias de UC, cujos objetivos específicos se diferenciam quanto à forma de proteção e usos permitidos: aquelas que precisam de maiores cuidados, pela sua fragilidade e particularidades, e aquelas que podem ser utilizadas de forma sustentável e conservadas ao mesmo tempo.

Visando compatibilizar conservação e preservação ambiental foram criados dois grupos de unidades de conservação, um voltado exclusivamente para a preservação da natureza, admitindo-se apenas o uso indireto dos seus recursos naturais (Proteção Integral), que tem cinco categorias de manejo (I - Estação Ecológica; II - Reserva Biológica; III - Parque Nacional; IV - Monumento Natural e V - Refúgio de Vida Silvestre) e outro em que se admite o uso sustentável de parte dos recursos naturais (Uso Sustentável) que tem sete categorias de manejo (I - Área de Proteção Ambiental; II - Área de Relevante Interesse Ecológico; III - Floresta Nacional; IV - Reserva Extrativista; V - Reserva de Fauna; VI - Reserva de Desenvolvimento Sustentável; e VII - Reserva Particular do Patrimônio Natural) (BRASIL, 2002).

No presente trabalho, a ênfase é dada a uma unidade de conservação de proteção integral que permite a realização de pesquisas científicas, desenvolvimento de atividades de

educação e interpretação ambiental, recreação em contato com a natureza e turismo ecológico. Diante desse contexto, tendo em vista que a visita é um instrumento de suma relevância para aproximar a sociedade da natureza, bem como despertar a consciência para a importância da conservação ambiental, o geoturismo:

[...] é um segmento turístico que vai ao encontro dos objetivos desses programas, contribuindo no processo de sensibilização e aprendizagem dos turistas, no que diz respeito aos aspectos abióticos da paisagem. Nesse sentido, sua inserção nesses espaços protegidos vai além de um simples modismo, podendo ser considerado um instrumento de grande valia para a conservação ambiental (BENTO *et al.*, 2012, p. 87).

Assim, Bento e Rodrigues (2010) afirmam que o geoturismo acaba contribuindo em três aspectos: educativo, econômico e de conservação. O aspecto educativo diz respeito à promoção do conhecimento dos aspectos abióticos da natureza, um dos principais objetivos do geoturismo. A partir desse viés educativo possibilita-se a valoração e valorização da geodiversidade, gerando um sentimento de respeito e corresponsabilidade pela manutenção da conservação ambiental.

## **METODOLOGIA**

Para a efetivação deste trabalho, foi realizado inicialmente um levantamento bibliográfico em monografias, dissertações, teses e artigos científicos, além de coletas de dados secundários em documentos e relatórios técnicos sobre os aspectos ambientais do local. Posteriormente, foram confeccionados mapas utilizando técnicas cartográficas (geoprocessamento) e dos Sistemas de Informação Geográfica (SIG). Para tanto se fez uso do *software Qgis* (software livre) versão 2.8.1.

A pesquisa contou, ainda, com trabalho e coleta de dados em campo. A visita à área de estudo foi realizada no dia 26 de outubro de 2020. Para a checagem de campo foi utilizado um receptor GPS (Global Position System) para coleta de coordenadas. Além disso, foi feita observação direta com registros fotográficos e preenchimento de ficha inventário adaptada de Oliveira (2015), a qual adequa-se a áreas de qualquer dimensão. Empregada no território brasileiro (municípios de Coromandel e Vazante, Minas Gerais), é voltada especificamente para avaliação do patrimônio geomorfológico (Quadro 01).

**Quadro 01** - Ficha inventário para avaliação e caracterização dos locais de interesse geológico/geomorfológico

<b>AVALIAÇÃO QUALITATIVA E CARACTERIZAÇÃO DOS LOCAIS DE INTERESSE GEOLÓGICO/GEOMORFOFLÓGICO, PARQUE ESTADUAL CÂNION DO RIO POTI, MUNICÍPIO DE BURITI DOS MONTES (PI)</b>				
<b>1 - IDENTIFICAÇÃO</b>				
Responsável pelo preenchimento		Data de visita <i>in loco</i>		Local N°:
Nome:			Município:	
Localização - Latitude: Longitude: Altitude:				
Tipo de Local:	<input type="checkbox"/> Isolado	<input type="checkbox"/> Área	<input type="checkbox"/> Panorâmico	
Tipo de Propriedade:	<input type="checkbox"/> Pública	<input type="checkbox"/> Privada	<input type="checkbox"/> Não definida	
<b>2 - AVALIAÇÃO</b>				
<b>A - Valores</b>				
Científico	<input type="checkbox"/> Nulo	<input type="checkbox"/> Baixo	<input type="checkbox"/> Médio	<input type="checkbox"/> Elevado
Didático	<input type="checkbox"/> Nulo	<input type="checkbox"/> Baixo	<input type="checkbox"/> Médio	<input type="checkbox"/> Elevado
Turístico	<input type="checkbox"/> Nulo	<input type="checkbox"/> Baixo	<input type="checkbox"/> Médio	<input type="checkbox"/> Elevado
Ecológico	<input type="checkbox"/> Nulo	<input type="checkbox"/> Baixo	<input type="checkbox"/> Médio	<input type="checkbox"/> Elevado
Cultural	<input type="checkbox"/> Nulo	<input type="checkbox"/> Baixo	<input type="checkbox"/> Médio	<input type="checkbox"/> Elevado
Estético	<input type="checkbox"/> Nulo	<input type="checkbox"/> Baixo	<input type="checkbox"/> Médio	<input type="checkbox"/> Elevado
Econômico	<input type="checkbox"/> Nulo	<input type="checkbox"/> Baixo	<input type="checkbox"/> Médio	<input type="checkbox"/> Elevado
Valores Principais:				
<b>B - Potencialidades de Uso</b>				
Acessibilidade	<input type="checkbox"/> Difícil	<input type="checkbox"/> Moderada	<input type="checkbox"/> Fácil	
Visibilidade	<input type="checkbox"/> Fraca	<input type="checkbox"/> Moderada	<input type="checkbox"/> Boa	
<b>C - Necessidade de Proteção</b>				
Deterioração	<input type="checkbox"/> Fraca	<input type="checkbox"/> Moderada	<input type="checkbox"/> Avançada	
Proteção	<input type="checkbox"/> Insuficiente	<input type="checkbox"/> Moderada	<input type="checkbox"/> Boa	
<b>3 - ANOTAÇÕES GERAIS</b>				
<b>Descrição resumida</b>				
3.2 Litologia				
3.3 Interesses geomorfológicos principais				
3.4 Tipos de valor / Uso atual				
3.5 Uso e gestão				
3.5.1 Acessibilidade				
3.5.2 Visibilidade				
3.5.3 Estado de Conservação				
<b>3.6 Demais anotações:</b>				
<b>4 - REGISTRO FOTOGRÁFICO</b>				

Fonte: adaptado de Oliveira (2015).

## LOCALIZAÇÃO DO PARQUE ESTADUAL CÂNION DO RIO POTI, PIAUÍ

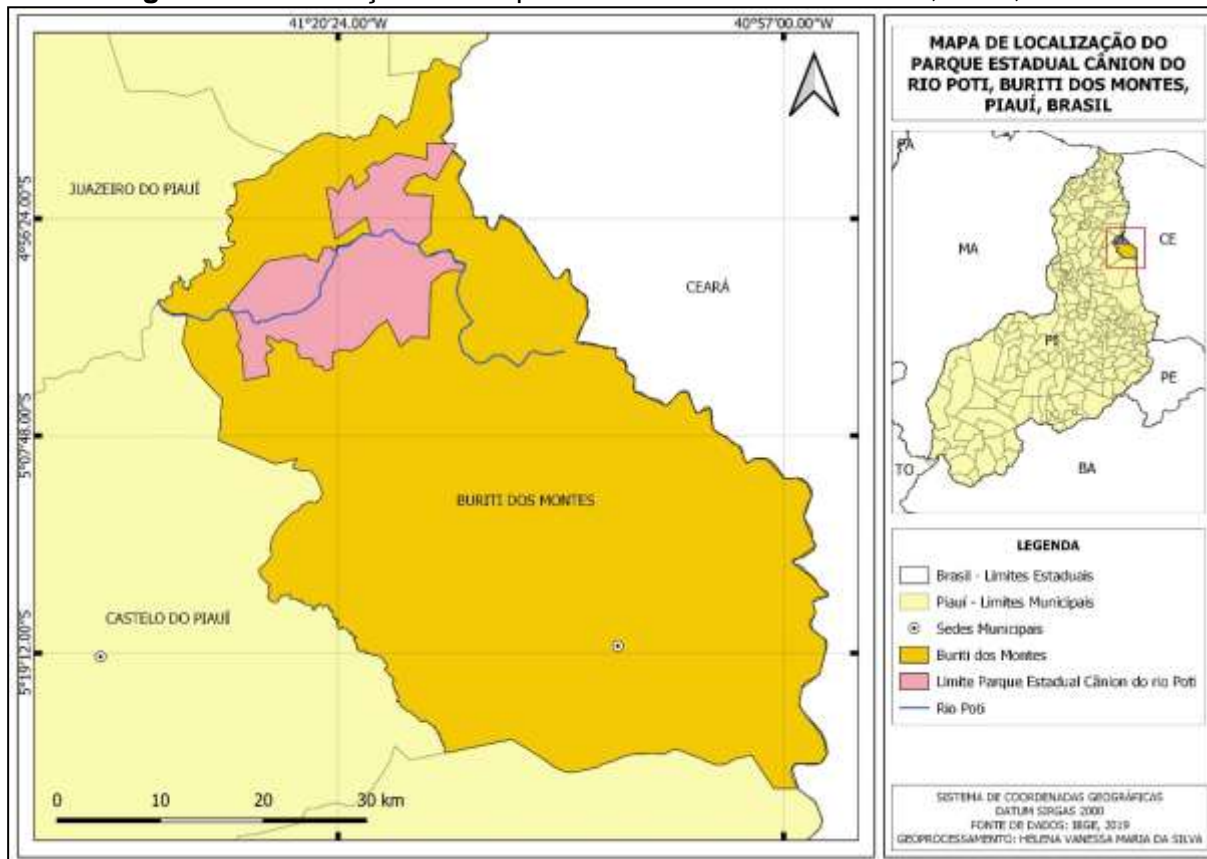
O Parque Estadual Cânion do Rio Poti (Figura 1) é uma Unidade de Conservação de Proteção Integral, criada em 18 de outubro de 2017 pelo Decreto nº. 17.429, com área de 24.772,23 hectares, localizada no município de Buriti dos Montes (Piauí).

A referida UC tem como objetivo, além da proteção da biodiversidade, a conservação dos recursos hídricos, das feições geomorfológicas, pedológicas e geológicas e sítios de extrema importância antropológica, arqueológica e beleza cênica (MORAES; ARAÚJO; CONCEIÇÃO, 2020). A UC ainda não possui um plano de manejo.

Conforme Moraes, Araújo e Conceição (2020) o parque está localizado dentro do domínio fitogeográfico da Caatinga, conhecida como ecorregião semiárida tropical da

América do Sul em um trecho do médio curso da bacia hidrográfica do rio Poti, pertencente ao Complexo Ibiapaba-Araripe.

**Figura 1** - Localização do Parque Estadual Cântion do Rio Poti, Piauí, Brasil



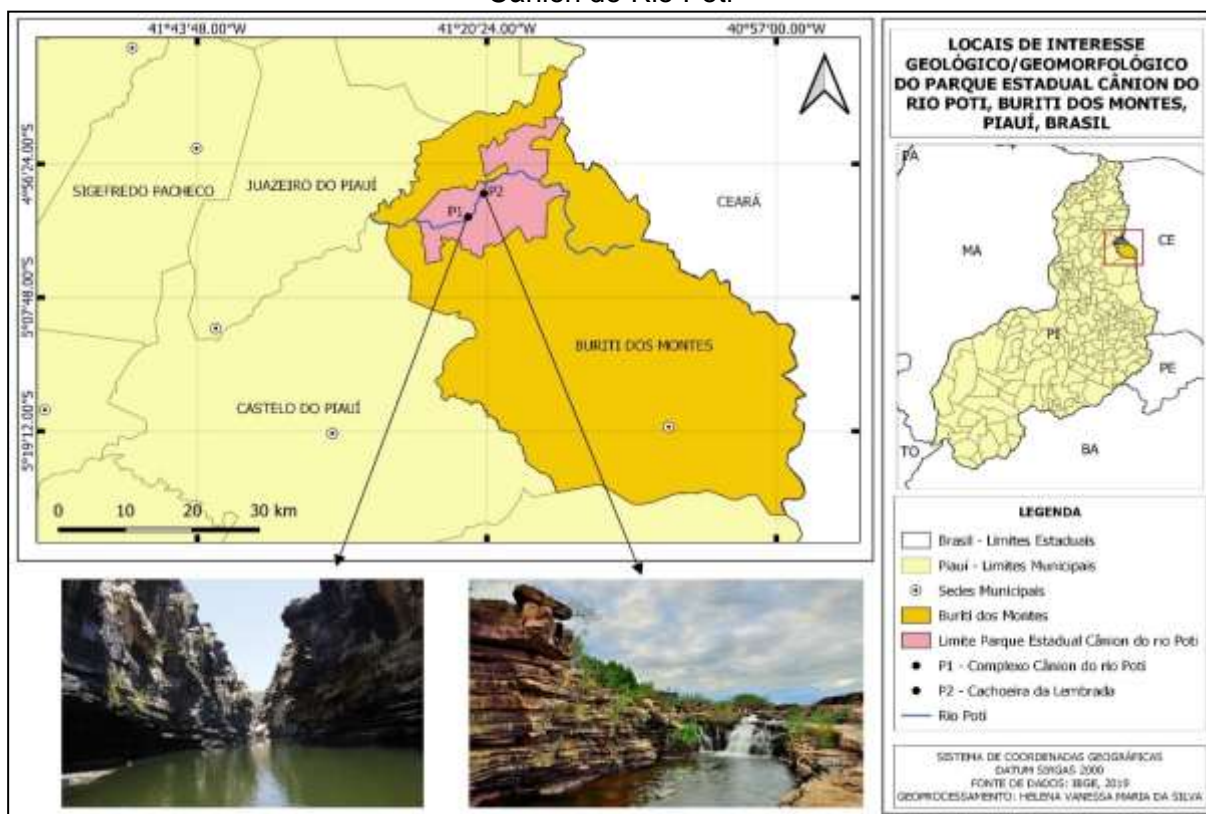
Fonte: IBGE (2019).

## POTENCIALIDADES GEOTURÍSTICAS DO PARQUE ESTADUAL CÂNIÃO DO RIO POTI

Etapa inicial para fins de geoconservação, a inventariação dos locais de interesse geológico/geomorfológico na área de estudo baseou-se na ficha inventário de Oliveira (2015). Foi possível identificar dois locais de interesse geológico/geomorfológico no Parque Estadual do Cântion do Rio Poti, que apresentam potencialidades geoturísticas, a saber: Complexo Cântion do Rio Poti e Cachoeira da Lembrada. A Figura 2 apresenta a espacialização desses pontos. A seguir, será realizada a caracterização dos locais de interesse geológico/geomorfológico inventariados com base na ficha de inventário de Oliveira (2015).



**Figura 2** - Locais de interesse geológico/geomorfológico inventariados no Parque Estadual Cânion do Rio Poti



Fonte: IBGE (2019).

### P1 - Complexo Cânion do Rio Poti

Trata-se de um local de interesse geológico/geomorfológico situado na localidade Enjeitado com as coordenadas 05°00'54.8" S e 041°21'55.2" W, e altitude de 185 metros. O trecho, conhecido popularmente por "Alto Canalão", apresenta extrema beleza cênica caracterizada por grandes desfiladeiros onde a diferença entre o fundo da calha fluvial e o topo chega a dezenas de metros (Figura 3).

A área apresenta boa visibilidade, uma vez que é possível observar o trabalho erosivo e demais características das rochas que estão relacionadas geologicamente à Formação Serra Grande, composta predominantemente por rochas areníticas.

No que se refere aos valores que apresenta, considerando os usos atuais e as potencialidades de uso, o mesmo possui valor científico, didático, turístico, econômico, ecológico e estético elevado. Apresentando grande beleza cênica, o referido local é divulgado e usado como local de interesse paisagístico (lazer), com uso contínuo, não se restringindo a estação chuvosa.

Com grandes paredões que fortalecem seu potencial didático, os principais interesses geológico-geomorfológicos observados são: estratificação paralela de rochas (das camadas), transporte de sedimentos (arraste de materiais) e discussão sobre erosão

remontante, e tipo de erosão que se propaga em direção às cabeceiras como tentativa de estabelecer perfis de equilíbrio (GUERRA, 1993). Além disso, ainda pode ser discutido o processo de intemperismo (físico, químico e biológico), quedas de blocos (através do movimento de massas e desmoronamento), processos de falhas e fraturamento das rochas ocasionados pela variação de temperatura.

**Figura 3** - Complexo Cãnion do Rio Poti, município de Buriti dos Montes (PI)



**Autoria:** Helena V. M. da Silva, 2020.

No local ainda é possível encontrar inúmeras e importantes quedas d'água, que se mostram como tal durante a estação chuvosa (fevereiro, março e abril), como a Cachoeira das Setes Quedas ou Cachoeira do Enjeitado (Figura 4A e 4B).

Vale ressaltar que o referido local conta com ponto de apoio para atender os turistas e visitantes da área (Figura 5). O local possui também placas informativas e de sinalização, conforme Figura 6.

Quanto à deterioração, essa é moderada, uma vez que foram encontradas algumas pichações em rochas, fogueiras e resíduos sólidos. Por conta disso considera-se a proteção insuficiente. Já as vulnerabilidades identificadas são de ordem natural, ou seja, do próprio ambiente, e estão associadas à ação antrópica que revelam o uso inadequado do local e falta de consciência ambiental por parte dos visitantes.

**Figura 4** - Cachoeira das Setes Quedas ou Cachoeira do Enjeitado



A - Período de estiagem; B - Período chuvoso (de cheias). **Autorias:** A – Helena V. M. da Silva, 2020; B – Jair Martins, 2019.

**Figura 5** - Infraestrutura de apoio aos visitantes no Complexo Cânion do Rio Poti



**Autoria:** Helena V. M. da Silva, 2020.

**Figura 6** - Placas informativas no Complexo Cânion do Rio Poti



**Autoria:** Helena V. M. da Silva, 2020.

## **P2 - Cachoeira da Lembrada**

Localiza-se nas coordenadas 04°58'55.5" S e 041°20'38.8" W e está a 208 metros de altitude. Situada na localidade Conceição dos Marreiros, a acessibilidade é considerada difícil, uma vez que a estrada apresenta péssimas condições de acesso, com buracos e ladeiras íngremes.

A visibilidade do local é boa; é possível observar o trabalho erosivo da água e demais características da rocha (Figura 7). Em relação aos valores que apresenta, considerando os usos atuais e potencialidades de aproveitamento, considera-se que o local é dotado de valor didático, turístico, estético, ecológico e econômico, tendo em vista que por apresentar grande beleza cênica já é utilizado regionalmente como ponto turístico.

No local, os principais interesses geológico-geomorfológicos observados são: estratificação paralela de rochas (das camadas), transporte de sedimentos (arraste de materiais) e discussão sobre erosão remontante. Além disso, ainda pode ser discutido o processo de intemperismo (físico, químico e biológico), quedas de blocos (através do movimento de massas e desmoronamento), processos de falhas e fraturamento das rochas.

No referido local, ainda é possível visualizar as formações rochosas que compõem a cachoeira, funcionando como mirante, uma vez que, a partir das mesmas se pode ter uma visão panorâmica da área (Figura 8).

Com sinais de deterioração provocada por ação antrópica, presença de restos de fogueira e resíduos sólidos, o ambiente encontra-se em estado de conservação comprometido e com proteção insuficiente às vulnerabilidades naturais (Figuras 9A e 9B).

**Figura 7** - Cachoeira da Lembrada, município de Buriti dos Montes (PI)



**Autoria:** Helena V. M. da Silva, 2020.

**Figura 8** - Mirante Cachoeira da Lembrada



**Autoria:** Helena V. M. da Silva, 2020.

Diante do inventário (identificação, caracterização e avaliação qualitativa) de locais de interesse geológico/geomorfológico no Parque Estadual Cânion do Rio Poti foi possível observar que as feições geológico-geomorfológicas presentes na área de estudo são

relevantes por contar parte da história evolutiva da Terra e, ainda, revelam as espetacularidades de paisagens que podem ser aproveitadas para fins de desenvolvimento de atividades geoturística.

**Figura 9 - Deterioração provocada por ação antrópica/ Cachoeira da Lembrada**



A- Pichações em rochas; B- Resíduos sólidos. **Autoria:** Helena V. M. da Silva, 2020.

Vale ressaltar que a região supracitada apresenta afluência turística, ainda que de forma incipiente, o que pode se somar a uma grande possibilidade (e viabilidade) do fortalecimento para o geoturismo como uma alternativa de renda. Os locais aqui identificados já fazem parte do Guia Piauí: Destinos, elaborado pela Secretaria de Estado do Turismo (SETUR) (PIAUÍ, 2017) conforme figura 10A, e do Guia Cachoeiras do Piauí (Figura 10B) (PIAUÍ, 2020), integrando roteiros ecoturísticos divulgados regionalmente.

O Guia Piauí: Destinos encontra-se disponível em formato impresso e digital, e foi desenvolvido pela Secretaria de Estado de Turismo (SETUR), Coordenadoria de Comunicação Social (CCOM) e Governo do Estado. Divulga as belezas naturais e culturais do Piauí para os interessados em conhecer melhor o Estado, traz 17 cidades piauienses e destaca suas potencialidades a fim de fornecer informações importantes para quem for

visitá-las. Já o Guia Cachoeiras do Piauí foi desenvolvido pelo projeto Conheça o Piauí e pelo Governo do Estado. Tem como intuito divulgar as belezas naturais em terras piauienses, em específico, as cachoeiras.

**Figura 10 - Guia Piauí: Destinos e Guia Cachoeiras do Piauí**



Fontes: PIAUÍ (2017, 2020).

Diante do que foi até aqui discutido observa-se que já existe uma forte relação entre a paisagem e o turismo, tendo por base atividades ecoturísticas (turismo de natureza), além do segmento turístico de aventura. Os locais aqui indicados já são procurados para prática de esportes de aventura como rapel, canoagem, ciclismo e *trekking*, além de outros. Dessa forma, a paisagem, as trilhas, a vegetação de transição entre a caatinga, o carrasco e o cerrado, bem como o conjunto da obra, credenciam a região do Parque Estadual Cânion do Rio Poti a figurar entre os mais radicais e belos roteiros ecoturísticos do Piauí.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estado do Piauí possui diversos locais nos seus distintos municípios com potenciais para a prática da atividade geoturística. Depreendemos que é inegável a riqueza e potencial do Parque Estadual Cânion do Rio Poti. De maneira geral, constatou-se, a partir da metodologia utilizada, o grande potencial, sobretudo no viés turístico com a exploração didático-científica. Os locais revelam beleza com características distintas que possibilitam a compreensão da geologia e da geomorfologia da área.

Ressalta-se, ainda, a necessidade de implantação do geoturismo em moldes sustentáveis no sentido de permitir um desenvolvimento turístico sem danos aos recursos, de modo que os mesmos possam ser objeto de uso de nossa geração e das gerações futuras. É importante que o poder público do município envolva a comunidade, criando programas de capacitação de guias e orientação acerca da vertente da natureza abiótica.

Com vistas a perpetuar esses elementos, conservá-los e fazer com que moradores e visitantes sintam-se sensibilizados quanto a seus valores (científico, educativo/didático e turístico, entre outros), recomenda-se a elaboração de um plano de aproveitamento destes locais como forma de fortalecer o geoturismo na região, e com isso dinamizar a economia do município. Há também a necessidade de parcerias junto à comunidade local e instituições de ensino (escolas e universidades) a fim de criarem programas de visitação as áreas, devidamente planejados e guiados, pensando em ganhos nos termos de conservação, uma questão importante em se tratando do geoturismo.

É válido enfatizar que toda a contribuição ao desenvolvimento, de fato, se dá a partir do aproveitamento, da circulação da economia e da valorização do geopatrimônio, que poderá acontecer, em geral, a partir da consolidação do turismo, ou de políticas de conservação ambiental, tanto por incentivos públicos como privado.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Eugénia Leandro da Silva. **Geoturismo**: conceptualização, implementação e exemplo de aplicação ao Vale do Rio Douro no Setor Porto-Pinhão. 2005. Dissertação (Mestrado em Ciências do Ambiente) – Escola de Ciências, Universidade do Minho, 2005. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/396276161/Araujo-2005-Geoturismo-Conceptualizacao-Implementacao-e-Exemplo-de-Applicacao-Ao-Vale-Do-Rio-Douro-No-Sector-Porto-Pinhao>. Acesso em: 30 jan. 2021.

BENTO, Lilian Carla Moreira; RODRIGUES, Sílvio Carlos. O geoturismo como instrumento em prol da divulgação, valorização e conservação do patrimônio natural abiótico – uma reflexão teórica. **Turismo e Paisagens Cársticas**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 55-65, 2010. Disponível em: <https://docplayer.com.br/25241187-O-geoturismo-como-instrumento-em-prol-da-divulgacao-valorizacao-e-conservacao-do-patrimonio-natural-abiotico-uma-reflexao-teorica.html>. Acesso em: 16 jan. 2021.



BENTO, Lilian Carla Moreira *et al.* Potencial geoturístico das Quedas D'água de Indianópolis-MG para o público escolar: unindo ciência e contemplação. **Anuário do Instituto de Geociências**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 1, p. 152-164, 2012. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/273870915\\_Potencial\\_Geoturistico\\_das\\_Quedas\\_D'agua\\_de\\_Indianopolis-MG\\_para\\_o\\_Publico\\_EscolarUnindo\\_Ciencia\\_e\\_Contemplacao](https://www.researchgate.net/publication/273870915_Potencial_Geoturistico_das_Quedas_D'agua_de_Indianopolis-MG_para_o_Publico_EscolarUnindo_Ciencia_e_Contemplacao). Acesso em: 10 jan. 2021.

BENTO, Lilian Carla Moreira. **Parque Estadual do Ibitipoca/MG**: potencial geoturístico e proposta de leitura do seu geopatrimônio por meio da interpretação ambiental. 2014. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/15984>. Acesso em: 14 jan. 2021.

BRASIL. **Decreto n. 4.340, de 22 de agosto de 2002**. Regulamenta artigos da Lei n. 9.985, de 18 de julho de 2000, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/d4340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4340.htm). Acesso em: 24 out. 2021.

BRILHA, José. **Patrimônio geológico e geoconservação**: a conservação da natureza na sua vertente geológica. Braga: Palimage, 2005. Disponível em: [http://www.dct.uminho.pt/docentes/pdfs/jb\\_livro.pdf](http://www.dct.uminho.pt/docentes/pdfs/jb_livro.pdf). Acesso em: 22 jan. 2021.

EVANGELISTA, Vania Kele; TRAVASSOS, Luiz Eduardo Panisset. **Patrimônio geomorfológico do Parque Estadual do Sumidouro**. Belo Horizonte: PUC Minas, 2014. Disponível em: <https://docplayer.com.br/70400959-Patrimonio-geomorfologico-do-parque-estadual-do-sumidouro.html>. Acesso em: 16 fev. 2021.

FERREIRA, Rogério Valença. Geoturismo e unidades de geoconservação. *In*: PFALTZGRAFF, Pedro Augusto dos Santos; TORRES, Fernanda Soares de Miranda; BRANDÃO, Ricardo de Lima (org.). **Geodiversidade do estado do Piauí**. Recife: CPRM, 2010. p. 89-94. Disponível em: <https://rigeo.cprm.gov.br/xmlui/handle/doc/16772>. Acesso em: 12 fev. 2021.

GRAY, Murray. **Geodiversity**: valuing and conserving abiotic nature. Londres: John Wiley & Sons, 2013. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/235864115\\_Geodiversity\\_Valuing\\_and\\_Conserving\\_Abiotic\\_Nature](https://www.researchgate.net/publication/235864115_Geodiversity_Valuing_and_Conserving_Abiotic_Nature). Acesso em: 16 jan. 2021.

GUERRA, Antônio Teixeira. **Dicionário geológico geomorfológico**. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/metodos-e-outros-documentos-de-referencia/vocabulario-e-glossarios/16498-dicionario-geologico-geomorfologico.html?=&t=publicacoes>. Acesso em: 10 jan. 2021.

IBGE. **Banco de dados (shapefile)**: arquivos vetoriais. 2019. Disponível em: <http://geoftp.ibge.gov.br/>. Acesso em: 10 fev. 2021.

MANSUR, Kátia Leite. Patrimônio geológico, geoturismo e geoconservação: uma abordagem da geodiversidade pela vertente geológica. *In*: GUERRA, Antônio Jose Teixeira; JORGE, Maria do Carmo Oliveira (org.). **Geoturismo, geodiversidade, geoconservação**: abordagens geográficas e geológicas. São Paulo: Oficina de Textos, 2018. p. 01-42. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6486>. Acesso em: 06 jan. 2021.

MORAES, Lorrán André; ARAÚJO, Maria de Fátima Veras; CONCEIÇÃO, Gonçalo Mendes da. O processo de criação e implantação do Parque Estadual Cânion rio Poti, Buriti dos Montes, Piauí. **Research, society and development**, Vargem Grande Paulista, v. 9, p. 1-36, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6486>. Acesso em: 19 mar. 2021.

MOREIRA, Jasmine Cardoso. **Geoturismo e interpretação ambiental**. Ponta Grossa: UEPG, 2014. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/v4ddr>. Acesso em: 27 jan. 2021.

NASCIMENTO, Marcos Antônio Leite; RUCHKYS, Úrsula Azevedo.; MANTESSO-NETO, Virgínio. **Geodiversidade, geoconservação e geoturismo**: trinômio importante para conservação do patrimônio geológico. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Geologia, 2008. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/328020273\\_Geodiversidade\\_Geoconservacao\\_e\\_Geoturismo\\_trinomio\\_importante\\_para\\_a\\_protecao\\_patrimonio\\_geologico](https://www.researchgate.net/publication/328020273_Geodiversidade_Geoconservacao_e_Geoturismo_trinomio_importante_para_a_protecao_patrimonio_geologico). Acesso em: 02 dez. 2021.

OLIVEIRA, Paula Cristina Almeida de. **Avaliação do patrimônio geomorfológico potencial dos municípios de Coromandel e Vazante, MG**. 2015. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/16006/1/AvaliacaoPatrimonioGeomorfologico.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2021.

PEREIRA, Ricardo Galeno Fraga de Araújo; BRILHA, José; MARTINEZ, José Eduardo. Proposta de enquadramento da geoconservação na legislação ambiental brasileira. **Memórias e Notícias**, Coimbra, n. 3. p. 491-494, 2008. Disponível em: [http://sigep.cprm.gov.br/destaques/Pereira\\_Brilha\\_Martinez\\_GDCL\\_2008.pdf](http://sigep.cprm.gov.br/destaques/Pereira_Brilha_Martinez_GDCL_2008.pdf). Acesso em: 16 jan. 2021.

PEREIRA, Ricardo Galeno Fraga de Araújo. **Geoconservação e desenvolvimento sustentável na Chapada Diamantina (Bahia-Brasil)**. 2010. Tese (Doutorado em Ciências) - Universidade do Minho, 2010. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/10879>. Acesso em: 16 jan. 2021.

PIAUI. Secretaria de Estado de Turismo. **Guia Piauí: destinos**. 2017. Disponível em: [https://issuu.com/jornalismocom/docs/guia\\_piau\\_destinos](https://issuu.com/jornalismocom/docs/guia_piau_destinos). Acesso em: 30 jan. 2022.

PIAUI. Secretaria de Estado de Turismo. **Guia Cachoeiras do Piauí**. 2020. Disponível em: [https://issuu.com/jornalismocom/docs/guia\\_das\\_cachoeiras](https://issuu.com/jornalismocom/docs/guia_das_cachoeiras). Acesso em: 30 jan. 2022.

SHARPLES, Chris. **Concepts and principles of geoconservation**. Hobart: Tasmanian Parks & Wildlife Service, 2002. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/266021113\\_Concepts\\_and\\_principles\\_of\\_geoconservation](https://www.researchgate.net/publication/266021113_Concepts_and_principles_of_geoconservation). Acesso em: 23 mar. 2022.

SILVA, José Francisco de Araújo. **Geodiversidade e patrimônio geológico/geomorfológico das “Cidades de Pedras” – Piauí**: potencial turístico e didático. 2017. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2017. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=5789534](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5789534). Acesso em: 30 maio. 2021.

SILVA, Julio Manoel França da; OKA-FIORI, Chisato. Geomorfologia e turismo: potencial da Escarpa da Esperança, Centro-Sul do Estado do Paraná. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOMORFOLOGIA, 7., 2008, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2008, p. 1-10. Disponível em: <http://lsie.unb.br/ugb/sinageo/7/0198.pdf>. Acesso em: 09 nov. 2021.

**Recebido:** outubro de 2021.  
**Aceito:** março de 2022.